

## **Periódicos brasileiros de Ciências Sociais e Humanidades indexados na base SciELO: características formais**

*Brazilian scientific journals in Social Sciences and Humanities indexed by SciELO database: formal aspects*

Comunicação Oral

Solange Maria dos Santos – USP  
Daisy Pires Noronha – USP

solsantos@usp.br

---

### **RESUMO**

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratória e descritiva, e analisa as características formais dos periódicos científicos brasileiros da área de Ciências Sociais e de Humanidades indexados na base SciELO. A análise ancorou-se principalmente nos critérios de qualidade extrínsecos de 73 títulos de periódicos, referentes a: entidades editoriais, periodicidade e tempo de existência, fontes de indexação, instruções aos autores, e critérios de avaliação dos artigos. Os resultados revelam que, com relação às características extrínsecas, os periódicos dessas áreas têm evoluído significativamente e já não estão mais tão distantes, em termos de aspectos formais das revistas científicas de de outras áreas com maior tradição de publicação em periódicos científicos. No entanto, é imprescindível considerar que ainda há aspectos importantes que devem ser aperfeiçoados, a fim de possibilitar, que esses periódicos possam dar um salto qualitativo ainda maior.

**Palavras-chave:** periódicos científicos; periódicos de Ciências Sociais e Humanidades; características formais; SciELO.

---

### **ABSTRACT**

This research is an exploratory and descriptive study that analyzes Brazilian scientific journals in the social sciences and humanities fields, indexed by SciELO database. The analysis was performed with 73 titles and mainly based on the criteria of extrinsic quality of journals related to: editorial entities, periodicity, duration, indexing databases, instructions to authors and criteria for articles evaluation. The results show that considering extrinsic aspects, these journals have improved significantly, and in terms of formal aspects are no longer so far apart from journals which have strong tradition of communicating scientific results in scholarly journals. However, it is essential to consider that there are still important aspects that need to be enhanced to allow these journals achieve a quantum leap even higher.

**Keywords:** Scientific journals; Scientific journals in Social Sciences and Humanities; formal aspects; SciELO.

# 1 INTRODUÇÃO

Na ciência, o compartilhamento do conhecimento com a sociedade se dá mediante sua comunicação. Fazendo uso de seus meios e canais, os cientistas apresentam os resultados de suas pesquisas à comunidade de pares e esses os avaliam, reconhecem e legitimam (Garvey; Griffith, 1979). Nesse contexto, os periódicos científicos constituem fóruns privilegiados para anunciar resultados, submeter a produção a julgamento e receber contribuições, isto é, possibilitam a continuidade do processo evolutivo do conhecimento. Hoje, além grande importância na disseminação de informações, na institucionalização dos conhecimentos, na consagração e legitimação da produção científica, o periódico é também, um dos principais canais para veiculação dos novos saberes produzidos pelas diferentes comunidades.

Nas últimas décadas tem-se presenciado um considerável crescimento da quantidade de periódicos científicos, em diferentes suportes e em diversas áreas do conhecimento. No entanto, nem todas as áreas e disciplinas valorizam e utilizam os periódicos da mesma maneira, isto é, a forma de comunicação dos achados por esse veículo, não é tão relevante para as Ciências Sociais e Humanas quanto o é para muitas outras Ciências, como as Exatas e as Naturais. Sabe-se que uma das características das áreas de Ciências Sociais e Humanidades é a valorização do livro como a mais alta forma de publicação. Mueller (1999), ao investigar a produção científica de pós-doutores apoiados pela Capes, relata que nas Ciências Exatas, Biológicas e da Saúde, as pesquisas tendem a ser comunicadas preferencialmente em periódicos; nas Engenharias, a preferência é por eventos e seus respectivos anais; os livros e capítulos aparecem como significativos, principalmente, para os pesquisadores das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas e da área de Linguística.

Esse quadro vem sendo delineado pelos constantes estudos nos quais os periódicos das diversas áreas vêm sendo objeto de avaliação por parte dos gestores e financiadores das atividades científicas em vários países. O interesse está em se obter, mediante a avaliação das publicações, indicadores sobre a produtividade que facilite, tanto a tomada de decisão, quanto a distribuição e a alocação de recompensas e recursos.

Por essa razão, a avaliação dos periódicos tem se tornado, nos últimos anos, um instrumento muito utilizado, tanto pelas agências de fomento para definição de apoio aos mesmos, como pelos principais sistemas internacionais para a inclusão de títulos em seus bancos de dados. São os processos de avaliação que certificam e conferem prestígio às publicações, fornecendo à comunidade acadêmica e científica, subsídios para que possa identificar os periódicos que melhor sirvam a seus interesses.

Muitos estudos já foram realizados no escopo da avaliação de periódicos, contudo, tanto no Brasil quanto na América Latina, poucos trabalhos se dedicaram à análise dos periódicos da área de Ciências Sociais e de Humanidades. Dentre os estudos já realizados, destacam-se alguns voltados à análise, principalmente, de uma subárea ou disciplina específica: Yamamoto et al. (2002) na área de Psicologia; Hayashi et al. (2006) na área de Educação Especial. No contexto institucional, há o destaque de Gruszynski (2007) que analisa títulos publicados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, o presente artigo, tem por objetivo realizar um mapeamento das principais características formais dos periódicos científicos brasileiros das áreas de Ciências Sociais e de Humanidades, de modo a conhecê-los em maior profundidade, e contribuir com para o processo de melhoria e adequação dessas publicações.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratória e descritiva e o objeto de estudo é representado pelos periódicos das áreas de Ciências Sociais e de Humanidades que, em abril de 2009, eram indexados na coleção SciELO Brasil. A escolha dos periódicos dessa coleção se deu em função de suas características de acesso aberto, pela disponibilidade de informação online, bem como, pela qualidade e o prestígio atribuído a esses periódicos no cenário científico e acadêmico brasileiro.

Na ocasião foram identificados na SciELO Brasil 81 títulos classificados nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades<sup>1</sup>. A quantidade total de títulos indexados nessa coleção era de 193<sup>2</sup>. Desta forma, ao contrário do que se costuma crer, os periódicos das Ciências Sociais e Humanidades, não são minoria na SciELO, já que, nessa ocasião, esses representavam 37,5% dos periódicos da base, percentual equivalente aos das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde (37,9%)

Como critérios de seleção, dos títulos a serem estudados, optou-se por considerar apenas os periódicos identificados como "correntes". Com isso, foram descartados 8 títulos não-correntes, sendo 6 deles da área de Ciências Humanas e 2 da área de Ciências Sociais Aplicadas. Assim, ao todo, foram analisados 73 periódicos, sendo 50 de Ciências Humanas, 17 de Ciências Sociais e Aplicadas e 6 títulos classificados em ambas as áreas do conhecimento.

Para a análise das características formais foi adotado e, parcialmente modificado, o modelo de avaliação apresentado por Bomfá (2003). Sendo assim, foram consideradas as seguintes características extrínsecas: entidades editoriais; periodicidade; tempo de existência; indexação; instruções aos autores (categorização e definição dos tipos artigos, normalização, idiomas de publicação); critérios de avaliação dos artigos (tipo de arbitragem por pares, critérios para avaliação dos artigos).

Para obtenção dos dados a serem analisados, foram consultadas as informações sobre os periódicos, disponibilizadas pela SciELO, em junho de 2010. Foram examinadas as páginas informativas dos periódicos sobre a política editorial, instruções aos autores, a coleção de fascículos, bem como, os próprios artigos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das características extrínsecas dos periódicos de Ciências Sociais e Humanidades (anexo) mostram que, em termos da distribuição do tipo de entidade responsável pela edição do periódico - **entidades editoriais** -, há uma significativa participação do setor acadêmico na sua produção (61,6%). Também vale destacar a participação das Associações e Sociedades Científicas com 17 títulos. Juntas, universidades, associações e sociedades, são responsáveis por 84,9% dos periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades indexados na base SciELO (Tabela 1). Esses resultados confirmam tendência, identificada em estudo de Mueller (2009), onde o setor acadêmico predomina

---

<sup>1</sup> A SciELO Brasil adota, para a classificação de seus periódicos, a tabela das áreas do conhecimento definida pelo CNPq, contemplando as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e outros.

<sup>2</sup> Os periódicos SciELO podem ser classificados em mais de uma área do conhecimento, portanto, o total resultante da soma dos periódicos é de 216, que é maior que o total de periódicos de fato indexados.

como entidade editora dos periódicos das áreas Ciências Humanas, Ciências Sociais e Linguística, Letras e Artes.

**Tabela 1** - Entidades editoras dos periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades, da base SciELO

Entidades editoras	C. Humanas	C. Sociais	CH & CS	Ocorrência	%
Assoc. e Soc. Científicas	12	3	2	17	23,3%
Fundações	3	4	-	7	9,6%
Universidades	34	9	2	45	61,6%
Outros	1	1	2	4	5,5%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>73</b>	<b>100%</b>

Vale destacar que essas entidades editoriais estão significativamente concentradas nas regiões Sudeste (56 títulos ou 76,7%) e Sul (10 títulos ou 13,7%), que juntas publicam 90,4% dos periódicos indexados na SciELO, ao passo que, as regiões Centro-Oeste (5 títulos) e Nordeste (2 títulos), juntas são responsáveis pela publicação dos 9,5% restantes.

A **periodicidade** é um fator importante no que tange à confiabilidade do periódico, uma vez que imprime velocidade ao fluxo de produção e publicação. O atendimento pontual da periodicidade estabelecida é uma prática que reflete a sustentação do fluxo constante dos artigos e demonstra a eficiência da gestão editorial.

Considerando-se que a periodicidade mínima exigida pela SciELO para os periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades é a semestral, verificou-se que apenas 25 títulos (34,2%) adotam essa periodicidade, e, assim sendo, mais de 65% dos periódicos adotam periodicidade superior ao mínimo exigido pela SciELO (quadrimestral, 27 títulos; trimestral, 20 títulos; e mensal, 1 título) (Tabela 2).

**Tabela 2** - Periodicidade dos periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades da base SciELO

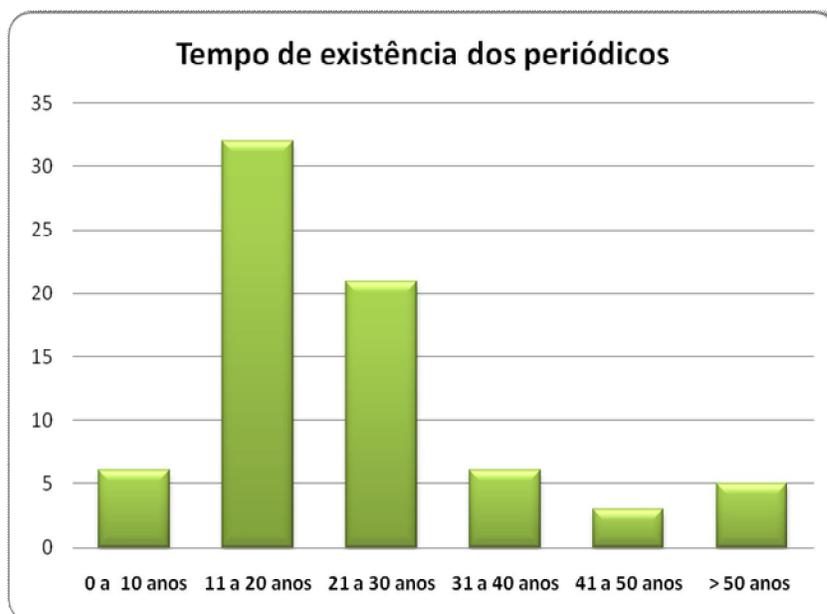
Periodicidade	C. Humanas	C. Sociais	CH & CS	Ocorrência	%
Bimestral	-	1	-	1	1,4%
Trimestral	13	6	1	20	27,4%
Quadrimestral	19	6	2	27	37,0%
Semestral	18	4	3	25	34,2%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>73</b>	<b>100%</b>

É sabido que nas áreas sociais e humanas, cujo objeto de estudo é a investigação de processos sociais, culturais, psicológicos etc., a obsolescência da informação não é percebida tão rapidamente. Desta forma, o resultado obtido sugere que, em termos de periodicidade, ao contrário do que se esperava, os periódicos dessas áreas estão muito mais próximos da "velocidade" de publicação adotada pelas Ciências exatas e biológicas, áreas nas quais a obsolescência da informação é uma ameaça constante.

Embora não constitua um indicador representativo de qualidade, o **tempo de existência** do periódico sinaliza tradição e êxito, uma vez que títulos jovens têm maior tendência à descontinuidade ou a sofrer do que Stumpf (1998) denomina de "síndrome dos três fascículos", situação em que o primeiro é publicado com euforia; o segundo, com atraso; o terceiro e último, anos depois.

Esse não parece ser o caso dos periódicos estudados, já que a maior parte deles (72,6%) está concentrada na faixa compreendida entre 11 e 30 anos de existência, além de constarem títulos criados há mais de 50 anos (5 títulos), como exemplo, o periódico *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, criado em 1917. Por outro lado, há uma pequena participação de periódicos mais recentes (6 títulos), sendo de 2004, o mais novo entre os periódicos estudados. Assim sendo, pode-se considerar que a coleção de periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades, indexados na SciELO, é constituída basicamente de títulos tradicionais dessas áreas. (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Tempo de existência dos periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades indexados na Base SciELO



Para um periódico, a **indexação** em uma base de dados significa reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e, conseqüentemente, de seus autores. A indexação contribui para o aumento da visibilidade e disseminação dos periódicos e, quanto maior o número de bases de dados nacionais, regionais ou internacionais nas quais o periódico se encontra indexado, maiores serão as possibilidades de que ele seja acessado, lido e citado.

Em geral, as bases de dados utilizam basicamente os mesmos critérios para a seleção dos periódicos (qualidade científica, tipo de conteúdo, regularidade de publicação, corpo editorial, normalização, etc.), o que varia é o grau com que cada um dos critérios é aplicado de acordo com os objetivos, público-alvo e áreas temáticas de interesse de cada uma das bases.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos periódicos segundo indexação em bases de dados, que constavam indicadas, pelos editores, nas páginas dos periódicos na SciELO. As bases que ocupam a primeira posição no quadro geral de indexação são Latindex e DOAJ, com 98,6% dos periódicos indexados. Tendo em conta a natureza e os objetivos dessas duas bases e, considerando que os títulos aqui analisados estão no contexto latino-americano de acesso aberto, a alta representatividade dos periódicos brasileiros no Latindex e no DOAJ é perfeitamente justificável.

**Tabela 3** – Distribuição da indexação em bases de dados, dos periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades indexados na Base SciELO

Bases	C. Humanas	C. Sociais	CH & CS	Ocorrência	%
BBE	10	1	-	11	2,9%
BIOSIS	1	-	-	1	0,3%
CAS	1	-	-	1	0,3%
CLASE	21	3	3	27	7,1%
CSA	9	1	-	10	2,6%
DOAJ	49	17	6	72	19,0%
EconLit	-	3	-	3	0,8%
EDUBASE	6	-	-	6	1,6%
FRANCIS	2	-	-	2	0,5%
HAPI	5	2	1	8	2,1%
Hist. Abstract	4	-	1	5	1,3%
IBSS	4	3	3	10	2,6%
IPSA	3	-	1	4	1,1%
IMB	1	-	-	1	0,3%
IRESE	6	1	-	7	1,8%
LATINDEX	49	17	6	72	19,0%
LILACS	16	-	-	16	4,2%
LLBA	3	-	-	3	0,8%
MEDLINE	2	-	-	2	0,5%
MLA	6	-	-	6	1,6%
PSICODOC	7	-	-	7	1,8%
PsycINFO	9	-	-	9	2,4%
RedAlyc	12	2	3	17	4,5%
Scopus	37	11	4	52	13,7%
SPPDA	3	-	-	3	0,8%
Sociol. Abstract	16	2	2	20	5,3%
ISI-WoS	3	-	-	3	0,8%
ZMATH	1	-	-	1	0,3%
<b>Total <sup>3</sup></b>	<b>276</b>	<b>62</b>	<b>30</b>	<b>379</b>	<b>100%</b>

<sup>3</sup> Os periódicos podem estar indexados em mais de uma base, por essa razão, o total resultante da soma dos periódicos incluídos nas bases é maior que o total de periódicos estudados.

A representatividade dos periódicos brasileiros e latinoamericanos nas mais prestigiosas bases de dados internacionais (*Web of Science* e Scopus) ainda é pequena, embora, nos últimos anos, tenha ocorrido um aumento da presença nacional nessas bases. No contexto dos periódicos estudados, a base Scopus indexa 52 (71%) dos 73 títulos, sendo responsável por 13,7% das indexações. Já o *Web of Science* indexa apenas 3 títulos (4,1%), o que corresponde a 0,8% no quadro geral de indexações.

Verificou-se ainda, que os periódicos de Ciências Humanas possuem cerca de 5.5 indexações por título, ao passo que, os periódicos das Ciências Sociais obtiveram cerca de 3.6 indexações. Dentre os periódicos de Ciências Humanas, chama atenção o fato de alguns deles serem indexados também em bases de dados consideradas referências em áreas como Ciências da Saúde e Ciências da Vida (MEDLINE com 2 títulos, LILACS com 16 títulos e BIOSIS com 1 título).

Cabe destacar que, dentre as bases indicadas pelos periódicos, constava uma gama de outros tipos de fontes de informação, tais como: catálogos coletivos, diretórios de periódicos, portais de registro, programas de avaliação da produção científica (Ulrich's, ISSN, CCN, Qualis, etc), dentre outros, que não foram contabilizados como bases indexadoras de periódicos, uma vez que não se destinam a esse fim.

Delineadas pelo corpo editorial do periódico, as **instruções aos autores**, têm influência significativa na qualidade dos artigos publicados, uma vez que, fornecem instruções relativas aos aspectos formais na submissão dos trabalhos, informações claras sobre os tipos de contribuições e os critérios de julgamento aos quais serão submetidos os artigos. As instruções refletem a qualidade almejada pelo corpo editorial, fator que confere autoridade ao periódico.

A análise das instruções aos autores revelou que, dos 73 títulos apenas 19 (26%) informavam os tipos de artigos aceitos para publicação e/ou apresentavam, nas instruções, a definição dos diferentes tipos de contribuições aceitas. Dentre eles, verificou-se que, além dos tradicionais artigos, grande parte dos periódicos indica publicar **resenha** (15 títulos), **ensaio** (8 títulos) e, com menor frequência, foram indicados **artigo de revisão** e **relato de pesquisa** (7 títulos). O tipo de contribuição **resumo de teses e dissertações** foi indicado por apenas 1 dos periódicos. Ao analisar as instruções aos autores, foi possível perceber a existência de grande diversidade de nomenclaturas para os diferentes tipos de contribuições. O emprego dessas nomenclaturas varia de acordo com o conteúdo de cada artigo e com o critério adotado por cada editor. Ao verificar se os periódicos apresentavam definições para os diferentes tipos de documentos aceitos para publicação, constatou-se que apenas 7 (ou 9,5%) dos 73 periódicos analisados apresentam as definições para os diferentes tipos de contribuições aceitas.

Com relação as **referências bibliográficas**, verificou-se que nas instruções aos autores para 47 títulos, constam informações sobre a adoção de normas para a elaboração das referências. A norma da ABNT (NBR-6023), é a mais adotada (39 títulos ou 53,4%), seguida pela norma da *American Psychological Association* (APA) por 7 títulos, e da norma do Grupo de Vancouver (*International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE*) utilizadas por apenas 1 título. O fato de 26 títulos (35,6%) não informarem a adoção de alguma norma para a padronização do periódico, pode ser considerando indício da pouca preocupação com a adequada orientação de seus autores no seguimento de padrões e normas na apresentação dos periódicos.

Outro aspecto importante abordado nas instruções aos autores dos periódicos científicos é o **idioma** aceito para a publicação dos trabalhos, elemento decisivo na definição do público-alvo do periódico. Ao analisar os indicadores das áreas de Ciências Sociais e de Humanidades, Nerderhof (2006) relata que, em contraste com outras áreas de pesquisa básica como Química e Física, as Ciências Sociais e as Humanidades costumam apresentar uma tendência significativa à orientação local e regional, com preferência pela

publicação em língua materna. Os resultados apresentados corroboram essa afirmação, uma vez que, apenas 1 dos periódicos aceita submissão de manuscritos exclusivamente em inglês, e, 14 títulos (ou 19,2%) somente aceitam trabalhos escritos em português. 72 títulos (98,6%) têm o português como idioma principal de publicação, no entanto, desses, 58 periódicos (ou 80,6%) também aceitam manuscritos em outros idiomas além do português.

**Tabela 4** – Indicação dos idiomas aceitos para publicação nos periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades indexados na Base SciELO

Idioma*	Ocorrência	%
IN	1	1,4
PT	14	19,2
PT - ES	16	21,9
PT - IN	5	6,8
PT - IN - ES	18	24,7
PT - IN - ES - FR	15	20,5
PT - IN - ES - FR - AL	2	2,7
PT - IN - ES - FR - AL - IT	2	2,7
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100%</b>

\* As siglas apresentadas representam os idiomas: Português (PT), Inglês (IN), Espanhol (ES), Francês (FR), Italiano (IT), Alemão (AL).

O sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade de referência é também conhecido como **revisão pelos pares** ou **sistema de arbitragem**. Trata-se de um sistema complexo que reúne pessoas e atividades diferenciadas, mas complementares, para atingir um objetivo comum: julgar os originais submetidos para publicação. Esse sistema é de grande importância para periódicos de todas as áreas, contribuindo consideravelmente no processo de melhoria e finalização dos artigos. Os atores envolvidos nesse processo são os autores, os editores e os avaliadores (HAMES, 2007). Cada componente do processo realiza suas atividades para que o editor possa chegar a um veredicto final, que pode ser: "publicar", "publicar após revisão", ou "não publicar".

Os revisores (*referees*) geralmente fazem seus comentários de maneira confidencial e suas críticas só ficam disponíveis para o editor e o autor. O anonimato pode ser facultado ao avaliador para evitar constrangimentos e protegê-lo da reação dos autores quando os trabalhos são rejeitados. Da mesma forma, o nome do autor do trabalho a ser avaliado e a identificação de sua instituição de origem podem ser omitidos. Esse procedimento, também conhecido como avaliação cega ou *blind review*, busca evitar influências na decisão do árbitro na apreciação do trabalho. A avaliação que não revela o nome do autor para o avaliador nem o nome do avaliador para o autor é chamada de *double blind review*.

Ao analisar as informações sobre os tipos de revisão, verificou-se que as modalidades mais utilizadas pelos periódicos são respectivamente: a revisão cega (*blind review*) adotada por 19,2% (ou 14 títulos) e a revisão duplo cega (*double blind review*) adotada por 17,8% dos periódicos (13 títulos). Também foi identificado que é prática comum, dentre esses periódicos (10 títulos ou 13,7%), a utilização dos membros do conselho editorial no processo de revisão. Por outro lado, o estudo também mostrou que dos 73 periódicos analisados, 47,9% (35 títulos) não informam, nas instruções aos autores,

o tipo de revisão adotada na avaliação dos manuscritos. A ausência desse tipo de informação denota certa falta de cuidado na elaboração das instruções aos autores, ao mesmo tempo em que deixa os periódicos vulneráveis a críticas de falta de rigorosidade e/ou de transparência no processo de revisão.

Uma forma de conseguir aumentar a coerência no julgamento dos especialistas é fornecer instruções detalhadas ou formulários estruturados de avaliação que façam referência aos pontos essenciais que o editor acredita que devam determinar a decisão final de aceitar ou rejeitar o trabalho. Os resultados encontrados mostram que dos 73 periódicos do estudo, somente 3 títulos (4,1%) disponibilizam publicamente os critérios utilizados no processo de avaliação dos artigos; 95,5% (ou 70 títulos) não disponibilizam essa informação.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que, comprovadamente, nem todas as áreas de conhecimento e disciplinas utilizem e valorizem os periódicos da mesma maneira e com a mesma intensidade, essas publicações são importantes instâncias de consagração e legitimação de pesquisas e de pesquisadores, que vem sendo cada vez mais valorizadas em áreas com pouca tradição de publicação nesse tipo de veículo como no caso das Ciências Sociais e das Humanidades,.

O presente estudo permitiu a identificação de algumas das principais características formais dos periódicos científicos brasileiros das áreas das Ciências Sociais e Humanidades, dentre as quais merecem destaque:

- a) Os periódicos estudados são, em sua maioria, publicados pelo setor acadêmico da região sudeste, adotam periodicidade quadrimestral, com tempo de existência entre 11 e 30 anos;
- b) Embora a representatividade dos periódicos nacionais em grandes bases de dados internacionais, ainda seja pequena, os títulos analisados gozam de reconhecimento e visibilidade, uma vez que estão indexados em pelo menos outras 2 bases de dados, além da SciELO;
- c) Ainda se dá pouca atenção à adoção de padrões e normas na apresentação dos periódicos e padronização das referências bibliográficas dos artigos, mesmo estando indexados numa base que se propõem a disponibilizar indicadores bibliométricos fundamentados na correta identificação das fontes utilizadas para a elaboração dos artigos;
- d) Embora vários idiomas sejam aceitos no momento da submissão de manuscritos aos periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades, os resultados das pesquisas continuam sendo publicados preferencialmente em Português. Nas Ciências Sociais e Humanidades a publicação na língua materna, é plenamente justificável, mas isso pode ser feito sem que seja necessário abdicar da audiência internacional, que é anseio também, de muitos editores da área. Para os artigos, cujos resultados de pesquisa sejam passíveis de generalização e/ou de interesse para outras partes do mundo, uma alternativa que pode ser bastante benéfica, é a de publicar esses valiosos resultados, na língua materna, para atender a comunidade local, e ao mesmo tempo em inglês, na versão eletrônica, para que esses não sejam ignorados simplesmente por não estarem facilmente acessíveis a comunidade internacional.

- e) As instruções disponibilizadas aos autores são pouco informativas e não auxiliam, de forma satisfatória, autores e revisores. Acredita-se que, disponibilizar os critérios utilizados pelos revisores no processo de avaliação dos artigos pode conferir maior transparência ao processo de revisão e auxiliar os autores no processo de submissão e adequação de seus trabalhos. Ao mesmo tempo, a disponibilização dos critérios utilizados pode facilitar o processo de revisão minimizando a submissão de trabalhos que não estejam adequados e alinhados à missão do periódico.

A avaliação das características extrínsecas permitiu revelar que os periódicos científicos brasileiros das áreas das Ciências Sociais e das Humanidades, têm evoluído significativamente e já não estão mais tão distantes, em termos de aspectos formais, dos periódicos de outras áreas com maior tradição de publicação em periódicos científicos. No entanto, é necessário considerar que ainda há aspectos importantes que devem ser aperfeiçoados, para possibilitar, que esses periódicos brasileiros dessas áreas possam dar um salto qualitativo ainda maior alcançando mais prestígio e maior visibilidade, tanto nacional como internacional.

## REFERÊNCIAS

BOMFÁ, C. R. Z. *Revistas científicas de engenharia de produção: critérios e procedimentos para concepção em mídia digital*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

DAVYT, A.; VELHO, L. A Avaliação da Ciência e a Revisão por Pares: passado e presente. Como será o Futuro? *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.93-116, mar./jun. 2000.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Scientific communication as a social system. In: \_\_\_\_\_ . *Communication: the essence of science*. London: Pergamon Press, 1979. p. 148-164.

GRUSZYNSKI, A. C. *A edição de periódicos científicos eletrônicos: desafios para a visibilidade da ciência na Web*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. *Anais...* Santos, 2007.

GRUSZYNSKI, A. C.; SANSEVERINO, A. M. *O periódico científico na área de humanidades: critérios de avaliação*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2005.

HAMES, I. *Peer review and manuscript management in scientific journals: guidelines for good practice*. Malden: Blackwell, 2007.

HAYASHI, M. C. P. I. *et al.* Avaliação de aspectos formais em quatro periódicos científicos na área de educação especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.12, n.3, p. 369-392, 2006.

MUELLER, S P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação [on line]*, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez99/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/F_I_art.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2008.

MUELLER, S. P. M. Quem financia nossos periódicos? um estudo na base Scielo sobre a relação entre áreas de conhecimento, editoras e financiamento. In: ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa, PB. *Anais eletrônicos...* João Pessoa, PB, 2009. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/387/simple-search?query=Quem+Financia+Nossos+Periódicos+3F+>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the Social Sciences and the Humanities: a review. *Scientometrics*, v. 66, n. 1, p. 81–100, 2006.

SCIELO. *Crerios SciELO Brasil: crerios, política e procedimentos para a admissã e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil*. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/criteria/scielo\\_brasil\\_pt.html](http://www.scielo.br/criteria/scielo_brasil_pt.html)>. Acesso em: 05 maio 2010.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as revistas brasileiras, v. 1, n. 3, p. 1-10, 1998. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3369/3953>>. Acesso em: junho 2010.

YAMAMOTO, O. H. *et al.* Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, 2002.

**ANEXO - Títulos Analisados**

#	ISSN	Periódico	Instituição Editora	Data de Início	Periodicidade	Grande Área	Área Temática
1	1516-1498	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica	UFRJ	1998	Quadrimestral	CH	Psicologia
2	1414-753X	Ambiente & sociedade	UNICAMP	1997	Semestral	CH	Sociologia, Ecologia
3	0001-3765	Anais da Academia Brasileira de Ciências	Academia Brasileira de Ciências	1929	Trimestral	CH	Multidisciplinar
4	0101-4714	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	USP	1922	Semestral	CH	História; Museologia
5	1414-4077	Avaliação: Rev.da Avaliação da Educação Superior	Universidade de Sorocaba	1996	Semestral	CH	Educação
6	0103-4979	Caderno CRH	UFBA	1987	Quadrimestral	CH & CS	Ciências Sociais
7	0101-3262	Cadernos CEDES	CEDES	1980	Quadrimestral	CH	Educação
8	0100-1574	Cadernos de Pesquisa	FCC	1971	Quadrimestral	CH	Educação
9	0104-8333	Cadernos Pagu	UNICAMP	1993	Semestral	CH	Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Movimentos feministas
10	1516-7313	Ciência & Educação (Bauru)	UNESP	1998	Quadrimestral	CH	Educação; Ciência;
11	0102-8529	Contexto Internacional	PUC-RJ	1985	Quadrimestral	CS	Relações internacionais
12	0011-5258	Dados	IUPERJ	1966	Trimestral	CH	Ciências sociais e humanidades
13	1413-8050	Economia Aplicada	USP	1996	Trimestral	CS	Economia
14	0101-7330	Economia e Sociedade	CEDES	1978	Trimestral	CS	Economia
15	0101-7330	Educação & Sociedade	CEDES	1978	Trimestral	CH	Educação
16	1517-9702	Educação e Pesquisa	USP	1999	Quadrimestral	CH	Educação
17	0102-4698	Educação em Revista	UFMG	1985	Semestral	CH	Educação
18	0104-4060	Educar em Revista	UFPR	1993	Semestral	CH	Educação
19	0104-4036	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Fundação CESGRANRIO	1993	Trimestral	CH	Educação
20	0103-4014	Estudos Avançados	USP	1987	Quadrimestral	CH	Cultura
21	0103-166X	Estudos de Psicologia (Campinas)	PUCAMP	1984	Trimestral	CH	Psicologia
22	1413-294X	Estudos de Psicologia (Natal)	UFRN	1996	Quadrimestral	CH	Psicologia
23	0101-4161	Estudos Econômicos	USP	1970	Quadrimestral	CS	Economia
24	0101-9074	História (São Paulo)	UNESP	1982	Semestral	CH	História

#	ISSN	Periódico	Instituição Editora	Data de Início	Periodicidade	Grande Área	Área Temática
25	0104-5970	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	FIOCRUZ	1994	Trimestral	CH	História da ciência Saúde Pública
26	0104-7183	Horizontes Antropológicos	UFRGS	1994	Semestral	CH	Antropologia
27	1518-7012	Interações (Campo Grande)	UCDB	2000	Semestral	CH&CS	Economia
28	1414-3283	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	UNESP	1997	Trimestral	CH	Educação; Medicina;
29	0100-512X	Kriterion: Revista de Filosofia	UFMG	1947	Semestral	CH	Filosofia
30	0102-6445	Lua Nova: Revista de Cultura e Política	CEDEC	1984	Semestral	CH&CS	Política  Cultural
31	0104-9313	Mana	UFRJ	1995	Semestral	CH	Antropologia
32	0103-6351	Nova Economia	UFMG	1990	Quadrimestral	CS	Economia; Ciências Sociais;
33	0101-3300	Novos Estudos - CEBRAP	CEBRAP	1981	Quadrimestral	CH	Sociologia. Ciência Política
34	0104-6276	Opinião Pública	UNICAMP	1993	Semestral	CS	Ciências sociais
35	0103-863X	Paidéia (Ribeirão Preto)	USP	1991	Quadrimestral	CH	Psicologia; Educação
36	1413-9936	Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	1996	Quadrimestral	CS	Ciências da informação
37	0103-7331	Physis: Revista de Saúde Coletiva	UERJ	1991	Quadrimestral	CH	Saúde coletiva; Saúde pública
38	0103-7307	Pro-Posições	UNICAMP	1990	Quadrimestral	CH	Educação
39	0102-7182	Psicologia & Sociedade	ABRAPSO	1986	Quadrimestral	CH	Psicologia
40	0103-5665	Psicologia Clínica	PUC-RJ	1986	Semestral	CH	Psicologia
41	1413-7372	Psicologia em Estudo	UEM	1996	Trimestral	CH	Psicologia
42	0102-7972	Psicologia: Reflexão e Crítica	UFRGS	1986	Quadrimestral	CH	Psicologia
43	0102-3772	Psicologia: Teoria e Pesquisa	UNB	1985	Trimestral	CH	Psicologia
44	0034-7590	RAE eletrônica	FGV	2002	Trimestral	CS	Administração
45	0100-8587	Religião & Sociedade	UFRJ	1977	Semestral	CH	Religião
46	0102-6909	Revista Brasileira de Ciências Sociais	ANPOCS	1986	Quadrimestral	CH	Ciências Sociais
47	0034-7140	Revista Brasileira de Economia	FGV	1947	Semestral	CS	Economia
48	1413-2478	Revista Brasileira de Educação	ANPED	1995	Quadrimestral	CH	Educação
49	1413-6538	Revista Brasileira de Educação Especial	ABPEE	1992	Quadrimestral	CH	Educação

#	ISSN	Periódico	Instituição Editora	Data de Início	Periodicidade	Grande Área	Área Temática
50	0100-5502	Revista Brasileira de Educação Médica	ABEM	1977	Quadrimestral	CH	Educação
51	1806-1117	Revista Brasileira de Ensino de Física	SBF	1979	Trimestral	CH	Educação
52	0102-3098	Revista Brasileira de Estudos de População	ABEP	1984	Semestral	CS	Demografia
53	0102-0188	Revista Brasileira de História	ANPUH	1981	Semestral	CH	História
54	0034-7329	Revista Brasileira de Política Internacional	IBRI	1958	Trimestral	CH&CS	Ciência Política; Relações internacionais
55	1519-7077	Revista Contabilidade & Finanças	USP	2001	Quadrimestral	CS	Contabilidade; Finanças
56	1415-6555	Revista de Administração Contemporânea	ANPAD	1997	Trimestral	CS	Administração
57	0034-7590	Revista de Administração de Empresas	FGV	1961	Trimestral	CS	Administração
58	0034-7612	Revista de Administração Pública	FGV	1967	Bimestral	CS	Administração; Administração pública
59	1415-6555	Revista de Economia Contemporânea	UFRJ	1997	Quadrimestral	CS	Economia
60	0103-2003	Revista de Economia e Sociologia Rural	SOBER	1988	Trimestral	CH&CS	Economia agrícola; Sociologia Rural
61	0101-3157	Revista de Economia Política	Centro de Economia Política	1981	Trimestral	CS	Economia
62	0104-4478	Revista de Sociologia e Política	UFPR	1993	Semestral	CH	Política; Sociologia;
63	0104-026X	Revista Estudos Feministas	UFPR	1992	Quadrimestral	CH	Sociologia
64	1414-4980	Revista Katálysis	UFSC	1997	Semestral	CS	Serviço Social
65	1415-4714	Revista Latinoam. de Psicopatologia Fundamental	Assoc. Univers. Pesquisa em Psicopatologia Fundamental	1998	Trimestral	CH	Psicologia
66	0104-1290	Saúde e Sociedade	USP	1992	Quadrimestral	CH	Saúde pública
67	0102-6992	Sociedade e Estado	UNB	1986	Quadrimestral	CH	Sociologia
68	1517-4522	Sociologias	UFRGS	1999	Semestral	CH	Sociologia
69	1806-6445	Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos	Sur - Rede Universitária de Direitos Humanos	2004	Semestral	CH&CS	Direito e jurisprudência
70	1413-7704	Tempo	UFF	1996	Semestral	CH	História; Antropologia; Política
71	0103-2070	Tempo Social	USP	1989	Semestral	CH	Sociologia
72	0101-3173	Trans/Form/Ação	UNESP	1974	Semestral	CH s	Filosofia
73	0104-8775	Varia Historia	UFMG	1993	Semestral	CH	História